



A ALIMENTAÇÃO NO BAIRRO SANTO ANTÔNIO, SITUADO NO MUNICÍPIO DE NEPOMUCENO-MG: UM ESTUDO ATRAVÉS DA CATEGORIA SEGURANÇA ALIMENTAR

LA ALIMENTACIÓN EN EL BARRIO SANTO ANTÔNIO, UBICADO EN LA CIUDAD DE NEPOMUCENO-MG: UN ESTUDIO A TRAVÉS DE LA CATEGORÍA SEGURIDAD ALIMENTARIA

Lucas Guedes Vilas Boas

Universidade Federal de Minas Gerais

Avenida Antônio Carlos, 6627 – Pampulha – Belo Horizonte - MG – CEP 31270-901,

E-mail: lucasgvb1991@hotmail.com

Informações sobre o Artigo

Data de Recebimento:

01/2017

Data de Aprovação:

03/2017

Resumo

A alimentação possui estreitos liames com a saúde dos seres humanos, providenciando os nutrientes necessários ao funcionamento do organismo humano. Neste âmbito, optou-se pelo uso da categoria segurança alimentar, pois é capaz de abranger os vínculos existentes entre os regimes alimentares e a saúde humana, englobando também fatores de ordem econômica, física, entre outros. Destarte, o objetivo deste artigo é avaliar a situação de segurança alimentar entre os habitantes do bairro Santo Antônio, situado no município de

Nepomuceno-MG. Neste intuito, recorreu-se à Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA), índice utilizado por diversos órgãos no Brasil para mensuração dos quadros de insegurança alimentar nos domicílios. Ademais, as dietas alimentares dos sujeitos pesquisados também foram analisadas, sobretudo a partir da observação de seu cotidiano alimentar. Aspectos que influenciam diretamente na questão alimentícia, como a renda salarial e a obesidade, também foram averiguados neste estudo. Destarte, a metodologia do projeto está alicerçada na pesquisa de cunho bibliográfico, concretizada através da revisão bibliográfica, bem como no trabalho de campo, nas entrevistas semiestruturadas e nos diálogos não estruturados. Salienta-se que a pesquisa almejou trazer benefícios ao grupo populacional estudado, sobretudo no que concerne às suas dietas alimentares.

Palavras-chave: Segurança alimentar, bairro Santo Antônio, Nepomuceno.

Resumen

La alimentación tiene estrechos vínculos con la salud de los seres humanos, proporcionando los nutrientes necesarios a lo funcionamiento del organismo humano. En este contexto, se optó por el uso de la categoría seguridad alimentaria, porque es capaz de abarcar los vínculos entre los regímenes alimentares y la salud humana, englobando también factores de orden económica, física, entre otros. De esta manera, el propósito de este artículo es evaluar la situación de la seguridad alimentaria entre los habitantes del barrio Santo Antonio, ubicado en la ciudad de Nepomuceno-MG. En esta intención, se utilizó la Escala Brasileña de Inseguridad Alimentaria (EBIA), índice utilizado por diversos órganos en Brasil para medición de las situaciones de inseguridad alimentaria en los domicilios. Además, las dietas de los sujetos investigados también fueron analizadas, sobre todo a partir de la observación de su cotidiano alimentar. Aspectos que influyen directamente en la cuestión alimentaria, como los ingresos salariales y la obesidad, también fueron investigados en este estudio. De este modo, la metodología del proyecto se basa en la investigación de naturaleza bibliográfica, concretizada a través de la revisión bibliográfica, así como en el trabajo de campo, en las entrevistas semiestruturadas y en los diálogos no estructurados. Se resalta que la investigación deseó llevar beneficios al grupo poblacional estudiado, especialmente en lo que concierne a sus dietas.

Palabras clave: Seguridad alimentaria, barrio Santo Antônio, Nepomuceno.

1. Introdução

Há muitos séculos, a alimentação é uma das principais, senão a maior necessidade dos seres humanos, pois fornece os nutrientes necessários à sobrevivência e à reprodução da humanidade. Desta maneira, está diretamente atrelada à saúde, sendo um fator importante para a vida humana. Neste âmbito, os regimes alimentares estão associados à questão territorial, visto que diversos grupos humanos escolhem seus locais de moradia de acordo com a disponibilidade de alimentos.

A alimentação é um assunto discutido pela ciência geográfica há séculos. Renomados autores como Friedrich Ratzel, Paul Vidal de La Blache, Josué de Castro, Paul Claval e Max Sorre, aventam as dietas alimentares em suas obras, relacionando-as com distintas temáticas, como a cultura, o gênero de vida, o território, entre outras. Neste sentido, elementos de ordem cultural, política, econômica e social influenciam direta e indiretamente nos regimes alimentares no Brasil e em diversos países.

Claval (1999) aponta que o preparo e a conservação dos víveres alimentícios constituem importantes tradições culinárias e culturais mundo afora. Conforme enuncia Deffontaines (1948), diversas religiões, como o islamismo, o hinduísmo, o budismo e o janaísmo impõem proibições alimentares a seus fieis, favorecendo a ampliação dos quadros de avitaminoses e das enfermidades decorrentes das carências nutricionais.

Para Ratzel (1983), a necessidade de alimentação é um dos aspectos que vinculam o homem ao solo. Nesta esfera, o desenvolvimento da agricultura encerrou o nomadismo da espécie humana, pois possibilitou a obtenção de uma quantidade expressiva de alimentos num mesmo local. O autor vincula a procura humana por alimentos à dimensão territorial, explicando que durante muitos séculos, homens e mulheres selecionavam um território para a fixação de residência principalmente em virtude da disponibilidade de alimentos, isto é, da oferta de vegetais para a coleta e de animais para a caça.

Posteriormente, com o advento da agricultura, as áreas com solos mais férteis foram povoadas, visto que proporcionavam um elevado montante de alimentos aos seus moradores. Nos tempos hodiernos, em virtude da aplicação de fertilizantes e adubos químicos, a produção agrícola apresentou notório crescimento em diversas áreas de diminuta fertilidade natural, como o Centro-Oeste brasileiro (OLIVEIRA, 2007).

Considerando-se a relevância da alimentação para as sociedades humanas, o intuito da pesquisa efetuada foi verificar a situação de segurança alimentar em quinze residências do bairro Santo Antônio, localizado no município de Nepomuceno. Conforme expõem Segall-Côrrea (2007) e Hoffmann (2008), a segurança alimentar é um excelente indicador da qualidade da alimentação de um grupo populacional, pois avalia aspectos diretamente vinculados à diversidade de alimentos

consumidos, à quantidade de gêneros alimentícios presentes na dieta, à renda salarial, entre outros.

Acerca da temática, Maluf (1998) e Mundo-Rosas et al. (2013) afirmam que deficiências quantitativas ou qualitativas na alimentação reverberam em enfermidades associadas às insuficiências nutricionais, denúncia já realizada por Josué de Castro (1957) há mais de meio século. Castro (1957) descortinou os malefícios ocasionados pelas relações e práticas capitalistas aos regimes alimentares, revelando os liames entre a monocultura, as parcas dietas de alguns grupos brasileiros e o seu debilitado estado de saúde.

Os brasileiros retratados por Castro (1957) na célebre obra “Geografia da Fome”, os quais estavam em situação de fome global ou de fome oculta, também se encontravam em estado de insegurança alimentar, pois nos dizeres de Vilas Boas (2016, p. 145), “segurança alimentar é a garantia do direito de que todos os cidadãos tenham acesso a uma alimentação suficiente em qualidade e em quantidade, de maneira permanente, desde que isto não afete outras necessidades básicas do seu cotidiano”.

2. Metodologia

Em consonância com os dizeres de Oliveira (2012), foram utilizados dois tipos distintos de fontes, a revisão literária e a realidade empírica, constatada nas idas a campo. Apesar das restrições de um trabalho desta dimensão, pretendeu-se promover uma abordagem qualitativa, ambicionando uma visão ampla do todo estudado, com o objetivo de englobar o máximo possível de detalhes do objeto de estudo.

Para além, o arcabouço teórico-metodológico deste projeto consistiu no uso de alguns tipos de pesquisa, como a bibliográfica, a qual se baseia na leitura, na análise e na utilização de fontes científicas (OLIVEIRA, 2012). Estas estratégias são fundamentais para as observações em campo, pois fornecem o subsídio teórico necessário à realização das visitas, assim como explicam fenômenos e/ou processos encontrados no local de estudo.

Neste sentido, foi efetivado um estudo de caso com a população do bairro Santo Antônio, situado no município de Nepomuceno, o qual ocorreu entre os meses de abril e novembro de 2016. Ademais, o questionário da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA) foi utilizado como recurso para a mensuração dos quadros de insegurança alimentar entre os sujeitos pertencentes à população pesquisada. Neste intento, a observação do cotidiano alimentar das residências avaliadas acrescentou informações àquelas já obtidas por intermédio da aplicação da EBIA.

Desta maneira, foram efetuadas visitas periódicas ao grupo populacional estudado, com o objetivo de ampliar os conhecimentos acerca de sua realidade, sobretudo de seus regimes alimentares, bem como de estreitar o vínculo com os sujeitos investigados. Lacoste (2006)

ressalta a importância do trabalho de campo na ciência geográfica, afirmando que este procedimento demanda um longo tempo de convívio com a área e os sujeitos estudados. Frequentemente, as referências bibliográficas foram visitadas e analisadas a fim de aprofundar o aporte teórico necessário às idas a campo.

As entrevistas semiestruturadas, assim como os diálogos não estruturados, constituíram um procedimento metodológico adotado na abordagem dos sujeitos pesquisados, almejando a obtenção de informações acerca de seus regimes alimentares. Nos dizeres de Mann (1973), os diálogos não estruturados possibilitam a obtenção de informações acerca do cotidiano dos sujeitos estudados, pois não possuem uma estrutura rígida, adaptando-se ao cenário momentâneo do diálogo. Assim, no decorrer deste procedimento, diversos temas foram abordados, com base nos relatos proferidos pelos entrevistados.

Conforme expõem Triviños (1995) e Gil (2002), a entrevista semiestruturada não possui perguntas prontas ou predefinidas, mas um conjunto de elementos norteadores para os questionamentos a serem realizados. Desta maneira, as questões não precisam ser realizadas exatamente iguais à sequência planejada. Compete ao entrevistador, subsidiado por um referencial teórico e por hipóteses aventadas, explorar os principais itens necessários à pesquisa efetuada.

3. Desenvolvimento

Nesta contextura, a segurança alimentar está na pauta de inúmeros e recentes debates políticos e científicos mundo afora, principalmente pelo seu estreito liame com a saúde dos indivíduos. Para Maluf (1998), a segurança alimentar deveria estar inclusa nas metas das políticas estatais de desenvolvimento econômico e social. De modo semelhante ao economista, Segall-Corrêa (2007) considera a segurança alimentar como a garantia de que todos os indivíduos possuam acesso suficiente à alimentação em termos qualitativos e quantitativos, sem prejuízos às demais atividades cotidianas.

Assim como apregoa Hoffmann (2008), contemporaneamente o acesso aos alimentos é condicionado pela renda salarial, visto que a maioria das pessoas não possui acesso aos meios produtivos (sobretudo a terra). Destarte, há a dependência da remuneração para a aquisição dos víveres indispensáveis aos regimes alimentares humanos. A disparidade de renda, característica marcante do modo de produção capitalista, reverbera na ampliação das taxas de insegurança alimentar em escala mundial, pois compromete o acesso de bilhões de pessoas a uma dieta saudável.

Outros fatores, como as guerras e os conflitos armados (FAO, 2013), as mudanças climáticas (VERVOORT ET AL., 2014), a obesidade (FONSECA ET AL., 2013) e a diversidade de gêneros consumidos (MALUF, 1998), também interferem diretamente no estado de segurança

alimentar dos indivíduos. Conforme mostram os relatórios da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO, 2013), o recente conflito separatista que culminou na divisão do Sudão em Sudão e Sudão do Sul repercutiu em grande ampliação da insegurança alimentar em ambos os países.

O modelo agrário hegemônico nos tempos hodiernos, baseado nas monoculturas e no uso intenso de insumos urbano-industriais nocivos à saúde humana, tais como os agrotóxicos e os grãos transgênicos, promove a elevação dos níveis de insegurança alimentar em escala mundial. O inexorável objetivo dos atores capitalistas, como as grandes corporações transnacionais e multinacionais atuantes no setor agrário, de ampliação infindável dos lucros, reverbera diretamente na deterioração dos regimes alimentares em variados locais da superfície terrestre (OLIVEIRA, 2007).

Doravante, na pesquisa realizada, investigou-se o quadro de segurança alimentar entre os habitantes do bairro Santo Antônio, localizado no município de Nepomuceno, o qual está situado na porção meridional do estado de Minas Gerais. O estudo tentou proporcionar avanços em relação à situação alimentar do grupo estudado, construindo conjuntamente hábitos alimentares mais saudáveis, no objetivo de melhorar a qualidade de vida de seus indivíduos, com repercussões diretas na saúde. Ademais, ambicionou-se ampliar a segurança alimentar entre os sujeitos pesquisados, além de proporcionar a conscientização sobre a importância de um regime alimentar diverso e saudável.

Buscou-se fomentar práticas alimentares saudáveis entre os sujeitos pesquisados, pautadas na diversidade de gêneros consumidos, assim como no consumo de alimentos não industrializados e no conhecimento sobre seus índices nutricionais. Desta maneira, foram analisados os regimes alimentares dos indivíduos da pesquisa, com ênfase no exame dos quadros de (in) segurança alimentar por eles apresentados, almejando identificar a influência e os efeitos da renda salarial sobre as dietas alimentares, tanto no critério quantitativo, quanto no qualitativo.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2014b), no ano de 2013, Nepomuceno era o sétimo maior produtor de café do país. Neste contexto, a monocultura cafeeira é prevalente no município, interferindo na segurança alimentar municipal, pois, conforme apregoa Maluf (1998), a diminuta diversidade de víveres consumidos amplia a insegurança alimentar.

A Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA), indicador utilizado por diversos órgãos nacionais, como o IBGE, foi utilizada nesta pesquisa, para a mensuração da situação de insegurança alimentar do grupo populacional estudado. Em consonância com os dizeres de Segall-Corrêa (2007), pode-se afirmar que este índice é baseado num questionário composto por quatorze perguntas feitas para cada habitante da residência, referindo-se aos noventa dias antecedentes à entrevista.

A escala anteriormente mencionada funciona da seguinte maneira: para cada resposta afirmativa, soma-se um ponto. Em caso de resposta negativa, nenhum valor é acrescido à pontuação. Ao final da aplicação do questionário, quantos mais pontos uma moradia ou um indivíduo obteve, maior o seu grau de insegurança alimentar. Como a escala é constituída de quatorze perguntas, sua pontuação varia de zero (0) a catorze (14). De acordo com os parâmetros da EBIA (Tabela 1), no que concerne à segurança alimentar, há quatro categorias: segurança alimentar, insegurança alimentar leve, insegurança alimentar moderada e insegurança alimentar grave.

TABELA 1

Valores da classificação do estágio de segurança alimentar conforme a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA)

Estágio de Segurança Alimentar	Domicílios com no mínimo um morador com menos de 18 anos de idade	Domicílios com todos os moradores de 18 anos ou mais de idade
Segurança Alimentar	0 pontos	0 pontos
Insegurança Alimentar Leve	1 a 5 pontos	1 a 3 pontos
Insegurança Alimentar Moderada	6 a 9 pontos	4 a 5 pontos
Insegurança Alimentar Grave	10 a 14 pontos	6 a 8 pontos

Fonte: Adaptado de: IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) - 2009.** 2009.

Ademais, a observação e a análise dos regimes alimentares dos indivíduos pesquisados também foram valiosas à pesquisa, pois permitiram a visualização de algumas características não constatadas durante os diálogos com as pessoas estudadas, assim como na aplicação do questionário da EBIA. Por fim, salienta-se a importância do projeto, visto que possibilita o contato prático com a temática da alimentação, a qual possui interface com diversas áreas científicas, dentre as quais, destaca-se a geografia.

Maluf e Speranza (2013) advogam que programas estatais como o Programa Bolsa Família, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) auxiliam na aquisição de víveres alimentícios para as populações carentes e as crianças em idade escolar, repercutindo na minoração das consequências da crise alimentar mundial e da insegurança alimentar no Brasil. Em Nepomuceno, a despeito de todos os problemas e as adversidades enfrentadas pelos projetos estatais, o Programa Bolsa Família e o PNAE são uma realidade, englobando percentual expressivo dos infantes e das instituições de ensino público do município, contribuindo para a melhoria da alimentação municipal (VILAS BOAS, 2016).

A população do bairro Santo Antônio, cuja área total é de 221.951 metros quadrados, é constituída, em sua maioria, por integrantes da classe média. Os habitantes das residências pesquisadas possuem várias peculiaridades, como a dessemelhança na idade, na renda salarial, entre outras. Destarte, tais características ressaltam a heterogeneidade socioeconômica do bairro investigado nesta pesquisa.

Elementos associados à obesidade, à renda salarial, aos problemas psicológicos, à diversidade de gêneros alimentícios consumidos e ao alcoolismo também foram averiguados no estudo, visto que conforme apontam Maluf (1998), Segall-Corrêa (2007), Hoffmann (2008) e Fonseca et al. (2013), estes fatores reverberam diretamente no aumento dos quadros de insegurança alimentar.

Não obstante o grande tempo de convívio e de pesquisa com os sujeitos investigados, os questionários da EBIA foram aplicados nas quinze residências pesquisadas durante o mês de agosto de 2016 e respondidos por todos os moradores adultos, com o intuito de evitar que variações econômicas (aumento da inflação ou momentos de recessão econômica, por exemplo) e/ou climáticas (como períodos prolongados de estiagem ou precipitações intensas) influenciassem nas respostas fornecidas. As informações obtidas pela aplicação do questionário da EBIA nos quinze domicílios avaliados estão sumarizadas na tabela 2.

TABELA 2
Segurança Alimentar no bairro Santo Antônio de acordo com a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA)

Número de Domicílios Investigados	Segurança Alimentar	Insegurança Alimentar Leve	Insegurança Alimentar Moderada	Insegurança Alimentar Grave
15 (100%)	09 (60%)	06 (40%)	00 (0%)	00 (0%)

Com base na aplicação dos questionários da EBIA, a tabela 2 condensa os resultados obtidos. Entre as quinze residências pesquisadas, seis apresentam quadros de insegurança alimentar leve, enquanto nove estão em situação de segurança alimentar. Nenhum dos domicílios investigados apresentou insegurança alimentar grave ou moderada. Nos imóveis com insegurança alimentar leve, os habitantes receiam uma possível escassez de alimentos num momento futuro, planejando o orçamento familiar para a ampliação da duração dos gêneros alimentícios na residência (SEGALL-CORRÊA; MARIN-LEON, 2009).

Desta maneira, considerando-se que 40% das moradias investigadas no bairro Santo Antônio se encontram em estado de insegurança alimentar, seus níveis de insegurança alimentar são proporcionalmente maiores aos constatados para todo o território brasileiro pelo IBGE (2014a) no ano de 2013. De acordo com os dados oficiais (IBGE, 2014a), 77,4% da população brasileira estavam em segurança alimentar.

Vilas Boas (2016) investigou a segurança alimentar em quarenta imóveis urbanos e quarenta domicílios rurais no município de Nepomuceno. 42,5% (17 em 40) do total de residências rurais estudadas por Vilas Boas (2016) apresentavam insegurança alimentar leve, enquanto o restante das moradias estava em segurança alimentar. No tocante aos quarenta domicílios urbanos avaliados, apenas 40% (16) das habitações se encontrava em segurança alimentar. 47,5% (19) estavam em insegurança alimentar leve e 12,5% (5) apresentavam quadros de insegurança alimentar moderada.

Na pesquisa realizada, constatou-se maior percentual de estados de insegurança alimentar na cidade em comparação ao campo, sobretudo em virtude da não posse da terra enquanto meio produtivo (VILAS BOAS, 2016). Tal cenário reverbera na diminuta diversidade de gêneros alimentícios consumidos e na ingestão excessiva de produtos industrializados, os quais possuem alto teor de conservantes, açúcares e gorduras, causando inúmeros malefícios ao organismo humano.

O cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) e a autodeclaração foram os procedimentos metodológicos aplicados para a averiguação da obesidade nos sujeitos entrevistados. Segundo a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2000), um indivíduo obeso possui IMC superior a 30. O IMC é um indicador resultante da divisão do peso em quilogramas de uma pessoa pela sua altura ao quadrado (WHO, 2000), cálculo representado pela seguinte fórmula:

$$\text{IMC} = \text{Peso (em quilogramas)} / \text{Altura (em metros)}^2$$

Assim sendo, as informações obtidas pelo cálculo do IMC para a avaliação da obesidade nas residências estudadas foram consonantes à autodeclaração dos sujeitos investigados. Seis dos quinze domicílios pesquisados possuem indivíduos obesos. Salienta-se que em cinco destes imóveis, as pessoas obesas são mulheres. Neste cenário, não obstante o fato de o organismo da mulher ser mais propenso ao acúmulo de gordura, as mulheres em situação de obesidade declararam não praticarem nenhuma atividade física.

Conforme advogam Fonseca et al. (2013), a obesidade é um indicativo de insegurança alimentar, pois evidencia, em âmbito geral, que o regime alimentar não é saudável, apresentando quantidade excessiva de alguns nutrientes, como açúcares e gorduras. Na maioria dos imóveis analisados no bairro Santo Antônio, é elevado o consumo de gorduras e açúcares. Neste sentido, indivíduos com elevado poder aquisitivo ou populações de países desenvolvidos podem padecer com a insegurança alimentar, apesar de suas dietas alimentares não revelarem escassez quantitativa de alimentos.

Josué de Castro (1957) ao discutir a temática da fome oculta já evidenciava esse fenômeno, mostrando que as nações subdesenvolvidas não eram as únicas assoladas pela fome e pelas enfermidades atreladas à má alimentação, visto que as carências ou excessos nutricionais e as avitaminoses, a despeito de uma alimentação suficiente em termos quantitativos, reverberam

em diversas patologias associadas às insuficiências nutricionais, explicitando a existência de quadros de fome oculta.

O alcoolismo também colabora para a ampliação da insegurança alimentar, visto que em muitos domicílios, o morador alcoólatra despende parcela expressiva de sua receita mensal para a aquisição de bebidas alcoólicas, repercutindo na diminuição do orçamento destinado à compra de gêneros alimentícios (VILAS BOAS, 2016). No entanto, não foi constatado nenhum caso de alcoolismo entre os habitantes das quinze residências pesquisadas, fato que contribui para a segurança alimentar.

Hoffmann (2008) considera a pobreza e a desigualdade de renda como as principais causas da insegurança alimentar. O autor aponta que as diminutas rendas salariais da maioria dos habitantes dos países subdesenvolvidos colaboram para a degradação de suas dietas, pois comprometem o acesso aos alimentos, tanto em quantidade, quanto em diversidade. Em países como o Brasil, de altíssima concentração fundiária e produção agropecuária monocultora e direcionada ao exterior, este panorama é agravado (OLIVEIRA, 2007).

Desta maneira, notou-se que a renda salarial influencia diretamente no cotidiano alimentar da população do bairro Santo Antônio. Os seis domicílios com insegurança alimentar leve são justamente os seis que apresentam menores rendimentos mensais totais. Em nenhuma das residências investigadas há problemas de escassez de alimentos. De acordo com os resultados obtidos com a aplicação da EBIA, conjugados à própria narrativa dos entrevistados, o principal empecilho à segurança alimentar dos sujeitos pesquisados é a parca variedade de víveres alimentícios consumidos. Em seus dizeres, o consumo de carnes, frutas, verduras e legumes é insuficiente, sobretudo em virtude do elevado preço venal destes gêneros e da prioridade conferida à aquisição de alimentos básicos de seus regimes alimentares, como o feijão, o arroz, o leite, o macarrão e o trigo.

Segall-Corrêa (2007) e Mundo-Rosas et al. (2013) enunciam que enfermidades psicológicas, como transtornos de ansiedade e quadros de depressão, podem prejudicar a alimentação de um indivíduo, assim como o regime alimentar precário de uma residência também pode reverberar em psicopatologias. Em dois domicílios pesquisados, há indivíduos que já apresentaram depressão, os quais relataram que sofreram desta moléstia em momentos de crise financeira familiar, principalmente em virtude da grande preocupação com a alimentação da família, sobretudo dos infantes.

Neste contexto, Segall-Corrêa (2007) afirma que a EBIA confere grande importância ao aspecto psicológico, visto que as respostas são dadas de acordo com a percepção do respondente. Alguns dos sujeitos entrevistados relataram que em momentos de crise, há a preocupação e a incerteza se haverá alimentos suficientes para a satisfação das necessidades nutricionais do grupo familiar. Para além, Castro (1957) expõe que a alimentação carente em determinados nutrientes avaria o psicológico dos indivíduos, afetando a sanidade de suas ações e pensamentos.

As entrevistas semiestruturadas e os diálogos não estruturados concretizados, associados à interpretação dos resultados dos questionários aplicados da EBIA, possibilitaram a constatação das principais causas para a ocorrência de quadros de insegurança alimentar entre os habitantes do bairro Santo Antônio. Deste modo, a dificuldade de acesso a alguns alimentos, ocasionada pelos diminutos rendimentos mensais da família e/ou pela indisponibilidade no comércio alimentício municipal, e a reduzida variedade de gêneros consumidos, a qual não depende somente de aspectos financeiros, foram os principais empecilhos à segurança alimentar verificados no bairro estudado. A maioria dos sujeitos entrevistados baseia seus regimes alimentares em produtos de origem urbano-industrial, mesmo conhecendo os malefícios da ingestão excessiva de alimentos industrializados.

4. Considerações Finais

Dentre as quinze residências investigadas, nove se encontram em estado de segurança alimentar de acordo com o questionário aplicado da EBIA. Seis moradias pesquisadas apresentam quadros de insegurança alimentar leve, acarretados principalmente pela diminuta diversidade de gêneros alimentícios consumidos. A variedade de alimentos presentes nas dietas da população estudada é restrita em função da dependência em relação aos produtos vendidos nos mercados urbanos e da escassez de recursos financeiros para aquisição de determinados gêneros.

Outros fatores que contribuem para a insegurança alimentar, mas não estão inseridos na EBIA, como o alcoolismo e a obesidade, também foram avaliados nas entrevistas semiestruturadas e nos diálogos não estruturados efetivados. Desta maneira, foram observados casos tanto de alcoolismo, quanto de obesidade, em alguns domicílios avaliados, ampliando a insegurança alimentar de seus moradores. Não foram constatadas situações de alcoolismo entre os sujeitos investigados, enquanto os casos de obesidade prevaleceram entre as mulheres. Apesar do conhecimento acerca dos males ocasionados por esta patologia, os sujeitos entrevistados relevaram diversos hábitos alimentares nocivos à saúde, como o consumo excessivo de gorduras e de açúcares, a parca ingestão de produtos de origem vegetal, entre outros.

Durante todo o estudo realizado, foram efetuadas atitudes em prol da promoção de hábitos alimentares saudáveis e da conscientização acerca da importância desta prática, sobretudo através dos diálogos informais realizados com os sujeitos pesquisados. Conforme enuncia Fals Borda (1981), a linguagem empregada na comunicação dos resultados e no retorno à população estudada deve ser acessível, informando-os de todas as etapas da pesquisa. Destarte, os procedimentos realizados, assim como os resultados da análise efetivada, foram explicados

detalhadamente aos sujeitos entrevistados, através do emprego de uma linguagem apropriada ao público investigado.

Agradecimentos

Agradecemos à FAPEMIG (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais) e ao CEFET-MG (Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais) pelo financiamento do projeto de pesquisa intitulado “Análise da Situação de Segurança Alimentar da População do Bairro Santo Antônio, Localizado no Município de Nepomuceno – MG”, o qual resultou no presente artigo.

Referências

- CASTRO, Josué de. **Geografia Da Fome**. 5ª edição. São Paulo: Editora Brasiliense, 1957.
- CLAVAL, Paul. **A Geografia Cultural**. Tradução: Luíz Fugazzola Pimenta e Margareth de Castro Afeche Pimenta. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999.
- DEFFONTAINES, Pierre. **Géographie et religions**. Paris: Gallimard, 1948.
- FALS BORDA, Orlando. “Aspectos teóricos da pesquisa participante: considerações sobre o significado e o papel da ciência na participação popular”. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues. (Org.) **Pesquisa participante**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981. p. 42-62.
- FAO. **Global food security index 2013** - An annual measure of the state of global food security. 2013.
- FONSECA, Zulma Yanira; PATIÑO B, Gonzalo Alberto; HERRÁN F, Oscar Fernando. Malnutrición y seguridad alimentaria: un estudio multinivel. **Revista Chilena de Nutrición**. v. 40, n. 3. 2013, p. 206-215.
- GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª Edição. São Paulo: Editora Atlas, 2002.
- HOFFMANN, Rodolfo. Determinantes da Insegurança Alimentar no Brasil: Análise dos Dados da PNAD de 2004. **Segurança Alimentar e Nutricional**, Campinas, v. 15, n.1. 2008, p. 49-61.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) - 2009**. 2009.
- _____. **Suplemento de Segurança Alimentar da PNAD – 2013**. Rio de Janeiro. 2014a.
- _____. **Produção Agrícola Municipal – Culturas temporárias e permanentes**. v. 40. Rio de Janeiro. 2014b.
- LACOSTE, Yves. A Pesquisa e o Trabalho de Campo: Um Problema Político para os Pesquisadores, Estudantes e Cidadãos. **Boletim Paulista de Geografia**. São Paulo, n. 84. 2006, p. 77-92.
- MALUF, Renato S. Diversidad, Desigualdades y la Cuestión Alimentaria. **Scripta Nova**. Barcelona. n. 25. 1998.
- MALUF, Renato S. ; SPERANZA, Juliana. **Volatilidade dos Preços Internacionais e Inflação de Alimentos no Brasil: Fatores Determinantes e Repercussões na Segurança Alimentar e Nutricional**. Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Brasília, 2013, 148 p.
- MANN, Peter H. **Métodos de Investigação Sociológica**. Tradução: Octavio Alves Velho. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1973.
- MUNDO-ROSAS, Verónica; SHAMAR-LEVY, Teresa; RIVERA-DOMMARCO, Juan Á. Grupo de Seguridad Alimentaria en México. Epidemiología de la inseguridad alimentaria en México. **Salud Pública de México**, v. 55, supl. 2. 2013, p. 206-213.

- OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino de. **Modo Capitalista de Produção, Agricultura e Reforma Agrária**. 1ª Edição. São Paulo: FFLCH/ Labur Edições, 2007.
- OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 4ª Edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.
- RATZEL, Friedrich. O Solo, a Sociedade e o Estado. Tradução: Mario Antonio Eufrásio. **Revista do Departamento de Geografia**. USP. 1983, p. 93-101.
- SEGALL-CORRÊA, Ana Maria. Insegurança alimentar medida a partir da percepção das pessoas. **Estudos Avançados**. v. 21, n. 60. 2007, p. 143-154.
- SEGALL-CORRÊA, Ana Maria. ; MARIN-LEON, Leticia. A Segurança Alimentar no Brasil: Proposição e Usos da Escala Brasileira de Medida da Insegurança Alimentar (EBIA) de 2003 a 2009. **Segurança Alimentar e Nutricional**, v. 16, n. 2. 2009, p. 01-19.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais – A Pesquisa Qualitativa em Educação**. 4ª Edição. São Paulo: Editora Atlas, 1995.
- VERVOORT, Joost.M., et al. Challenges to scenario-guided adaptive action on food security under climate change. **Global Environment Change**. v. 28. 2014, p. 383-394.
- VILAS BOAS, Lucas Guedes. **Segurança Alimentar e Relações Capitalistas no Campo e na Cidade: O Exemplo de Nepomuceno**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Juiz de Fora. 2016. 233f.
- WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Obesity: Preventing and Managing the Global Epidemic**. Genebra: WHO, 2000. 268f.